

## **CAPÍTULO 6**

### **CONCLUSÕES**

#### **6.1 - Considerações Finais**

A principal contribuição deste trabalho volta-se para a produção e validação de métodos para o tratamento de dados socioespaciais. Estas técnicas desenvolveram-se no sentido de transpor o método quantitativo para a produção de indicadores territoriais de exclusão/inclusão social, desenvolvido para São Paulo na escala dos distritos, para a escala dos setores censitários em São José dos Campos.

O capítulo 3 evidenciou a importância de uma análise estrutural dos indicadores e do método quantitativo para a produção dos mesmos, quando computados em relação à diferentes unidades de agregação territorial. Mais especificamente, o capítulo 3 trouxe à tona a fragilidade dos indicadores à mudanças de escala. A utilização do dado mais desagregado, o caso dos setores censitários, potencializa o efeito decorrente das discrepâncias presentes nos dados, amenizadas quando estes dados são agregadas em unidades maiores.

O método revisto apresentou como principais contribuições, no tratamento de dados em setores censitários: (1) a redução de instabilidades associadas à flutuação dos PRI, para os índices que possuem este limiar definido; (2) a manutenção da integridade do sinal, positivo ou negativo, dos índices por setor devido a soma direta de percentuais e não de escalonamentos, e; (3) a inserção do mapa de Desvios Padrões ampliando as possibilidades de leitura da exclusão/inclusão social e de interpretação da LRI.

Estas modificações, decorrentes da mudança de escala, evidenciaram a importância que deve ser dedicada à pesquisa e aprimoramento constante dos métodos quantitativos para produção de indicadores territoriais. O método quantitativo revisto significa uma contribuição para o tratamento de dados em setores censitários porque mantém fidelidade ao arcabouço teórico anteriormente desenvolvido e consolidado pelo Mapa da

Exclusão/Inclusão Social (Sposati, 1996).

O capítulo 4 validou o método para produção dos “Mapas Síntese” como instrumento capaz de identificar as correlações e multicorrelações existentes entre as variáveis, bem como, a relação destas com o índice de exclusão/inclusão social. O monitoramento das variáveis que deixam de ser significativas, ao longo do tempo, em um determinado contexto, pode contribuir para o planejamento de políticas públicas preventivas e não apenas emergenciais, oferecendo, inclusive, uma contribuição para o entendimento teórico da exclusão/inclusão social e das relações existentes entre as múltiplas dimensões que a compõe.

A semelhança obtida entre os “Mapas Síntese” e o mapa referente ao índice de Exclusão/Inclusão Social Revisto, foi uma evidência de que a redução de variáveis no modelo não altera o comportamento espacial da exclusão/inclusão social na cidade estudada, mantendo a tendência geral de agrupamentos de exclusão social nas regiões periféricas e de inclusão social na região central da cidade. Complementarmente, o resultado da aplicação dos índices de autocorrelação espacial repetiu-se como um padrão entre todos os índices analisados. Estes resultados, validaram a geração de “Índices Síntese” e, conseqüentemente, de “Mapas Síntese”, disponibilizando um importante instrumento para a análise das prioridades “globais” da cidade.

Desta forma, a validação da possibilidade de identificar variáveis com maior peso na composição de um indicador, e de estimar indicadores compostos a partir de um conjunto mínimo de variáveis, sem alterar os padrões de dependência espacial após a síntese, trouxe à tona a importância da utilização das técnicas de estatística multivariada para detecção de variáveis não significativas para o modelo usado para o indicador de exclusão/inclusão social.

O método para a detecção e análise de fragmentos urbanos, desenvolvido no capítulo 5, revelou que o conjunto de variáveis determinante para a exclusão/inclusão social se modifica nos diferentes fragmentos da cidade, possibilitando identificar prioridades “locais” internas às tendências “globais” da cidade. Portanto, estes resultados

evidenciaram que, internamente a cidade, as áreas de exclusão, de inclusão social ou de transição entre regimes espaciais de exclusão/inclusão definidos, o conjunto de variáveis selecionado diferencia-se, indicando que o método de fragmentação urbana é capaz de revelar uma maior especificidade das variáveis determinantes para a exclusão/inclusão social. Entretanto, um resultado interessante foi a recorrência da seleção de um conjunto específico de variáveis, Distribuição de Renda (DRendR), Desenvolvimento Educacional (DEducR), Alfabetização Precoce (D5\_9R) e Densidade Habitacional (DHabR), na cidade e em todos os fragmentos urbanos. A recorrência destas variáveis não significa que elas comportam-se da mesma maneira nos diferentes fragmentos, a análise espacial de áreas, vinculada ao experimento de análise dos sub-fragmentos Sul A e B (item 5.2.1), constituem evidências desta afirmação. A aplicação do índice Local de Moran juntamente com a Média Móvel foram úteis para revelar que, internamente aos diferentes fragmentos há diferenças, indicando gradações entre piores e melhores índices.

Num plano mais específico, foi possível diagnosticar que as variáveis mais correlacionadas ao índice de exclusão/inclusão social foram renda e desenvolvimento educacional, altamente correlacionadas entre si. Entretanto, a correlação do índice de Des\_Educ em relação ao índice de exclusão/inclusão social, é maior do que a correlação do índice de renda. Esta constatação foi comprovada pelos testes de verificação de igualdade de correlações.

Outra constatação importante, refere-se as variações das correlações do índice de Des\_Educ em relação ao índice de exclusão/inclusão social, em todos os fragmentos analisados. As maiores correlações obtidas remetem aos fragmentos de Transição I e II, e revelam a importância desta variável para fragmentos que ainda não se estabeleceram acima ou abaixo do PRI, evidenciando a fragilidade destes fragmentos e a importância do planejamento adequado de futuras políticas públicas a serem adotadas. Seqüencialmente, a terceira maior correlação obtida remete a um fragmento de exclusão social, e a quarta maior a um fragmento de inclusão social. Estes dados representam mais uma constatação de que a educação é determinante tanto para a manutenção da exclusão, quanto da inclusão social.

Estes resultados, além de enfatizarem a abordagem teórica da exclusão/inclusão social como uma relação (Sposati, 1996), colocam a necessidade de repensar a prioridade dada à pobreza, enquanto sinônimo de renda, como fator principal na produção das desigualdades socioterritoriais. Apesar de ser uma constatação numérica, estes resultados podem representar um processo social, que atribui significativa importância à educação como fator essencial na produção das desigualdades sociais.

A importância significativa da educação na evolução dos processos sociais tem sido enfaticamente abordada, tendo resultado, inclusive, na atribuição do Prêmio Nobel de Economia em 2000 ao professor James Heckman (Balarin, in *Valor Econômico*, 26/07/2002: A<sub>2</sub>), por ter constatado que a educação dos pais influencia mais no nível educacional dos filhos do que a renda. Dados provenientes do *World Education Report* UNESCO 1995, evidenciaram que o desenvolvimento educacional é capaz de assegurar, inclusive, a saúde das famílias (FNUAP, 1999).

Importante assinalar que a maior relação do índice de DEducR com o índice de Exclusão/Inclusão Social não reduz a importância das demais variáveis para o entendimento do fenômeno, ao contrário, reafirma que este processo deriva de causas múltiplas que não se restringem apenas a medidas tradicionais de pobreza.

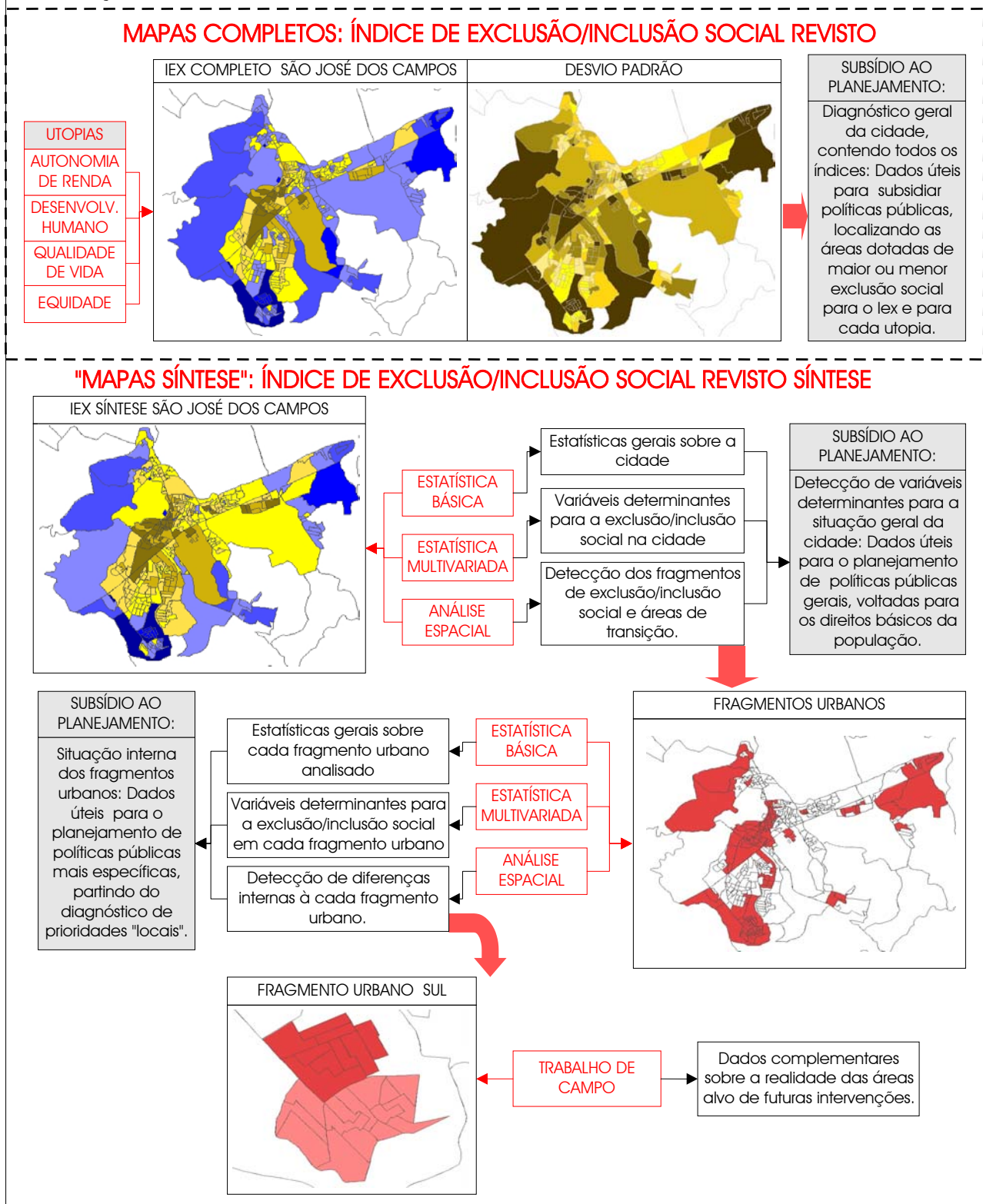
Outra interpretação possível para os resultados, que deve ser alvo de discussões futuras mais cuidadosas, remete as contribuições que o diagnóstico dos diferentes comportamentos dos índices componentes da exclusão/inclusão social, na cidade e nos fragmentos urbanos, pode trazer para o entendimento dos padrões de segregação socioespacial em São José dos Campos. Segundo Caldeira (2000), há dois padrões de segregação socioespacial que se sobrepõem na dinâmica de São Paulo: (1) o padrão centro-periferia, que tende a distanciar ricos e pobres, e; (2) um padrão, mais recente (a partir de 1980), que tende a aproximar espacialmente, mas não socialmente, grupos dotados de condições de sobrevivência notavelmente discrepantes.

Os resultados apresentados ao longo dos capítulos 4 e 5 mostram, para a escala dos setores, que São José dos Campos apresenta, para a cidade como um todo, uma

dinâmica geral de segregação socioespacial no sentido centro-periferia. Entretanto, os resultados provenientes das análises individuais sobre os fragmentos urbanos, mostram que complementarmente a esta segregação centro-periferia, sobrepõe-se diferenças internas significativas, que revelam certa aproximação espacial entre populações dotadas de condições de vida diferentes. A Figura 5.8 ilustra esta afirmação, mostrando que internamente a um setor populações com condições de sobrevivência extremamente diferentes podem estar espacialmente próximas. Desta forma, a escala de análise utilizada impõe o limite para a distinção destas diferenças.

Estas diferentes formas possíveis de leitura, colocaram a necessidade de uma compreensão “global” articulada a uma compreensão “local”, dos múltiplos fatores que intensificam a produção territorial da exclusão social, para a elaboração de políticas públicas inclusivas. Neste âmbito, três fatores consolidaram-se como importantes: (1) a compilação de informações diversas; (2) o uso combinado de diversos métodos para a análise de indicadores e; (3) o tratamento geográfico dos dados. A Figura 6.1 apresenta uma compilação das possibilidades de uso e integração dos diferentes resultados produzidos nesta dissertação, como auxílio ao planejamento e direcionamento de políticas públicas no espaço intra-urbano.

Neste contexto, a utilização da estrutura dos BDG apresentou potencial para armazenar informações de meios diversos como vídeo, fotos, sons, documentos dentre outros. A produção de um Banco de Dados Geográficos Multimeios (BDGM) pode ser um complemento às análises quantitativas, vinculando aos setores informações qualitativas, resultantes de trabalho de campo, que auxiliem no planejamento de políticas públicas mais próximas da realidade das diferentes áreas de intervenção.



A integração destes resultados pode auxiliar os gestores a direcionar recursos e serviços, localizando regiões dotadas de maior carência discriminando prioridades "locais" para a intervenção sem, contudo, restringirem-se somente à políticas focalizadas.

Figura 6.1 - Possibilidades de uso e integração dos diferentes resultados produzidos, como auxílio ao planejamento e direcionamento de políticas públicas.

Governar em pró da inclusão social é governar através das diferenças (Bava, 2001), ou seja, das particularidades de cada região, conhecer estas diferenças é fundamental para a redução dos desequilíbrios e conseqüente redução das desigualdades socioterritoriais. Afinal, como ensina o Professor Milton Santos (2000; 2001), o fenômeno urbano não pode ser estudado alheio ao território, as cidades possuem dinâmicas espaciais que se concretizam no território e através dele, desconsiderar esta diversidade é negar a existência dos diferentes territórios que compõe uma cidade. Em suas palavras, “*O território é o dado essencial da condição da vida cotidiana*” .